

**UMA ANÁLISE DO FILME “AZUL É A COR MAIS QUENTE”  
A PARTIR DA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ANÁLISE  
FÍLMICA ESTRUTURAL-SIGNIFICATIVA – O CORPO  
E O AMOR LÉSBICO EM CENA**

*Dostoiewski M. de Oliveira Champagnatte* (FACMAIS e UNIALFA)  
[dostoiewski.tico@gmail.com](mailto:dostoiewski.tico@gmail.com)  
*Lidiane Nunes de Castro* (UAB)  
[itsmelidi@gmail.com](mailto:itsmelidi@gmail.com)

**RESUMO**

O presente trabalho realiza uma análise do filme “Azul é a cor mais quente” (2013) a partir da proposta metodológica de análise fílmica estrutural-significativa, desenvolvida por Moreno (1995), que, por sua vez, tem como base a análise semiótica de Peirce (1990). A análise do filme proposto é realizada nos níveis da estrutura e da significação a partir da linguagem narrativa e da linguagem gestual, respectivamente, texto e imagem. Tem-se como objetivo a busca por elementos que caracterizam as personagens lésbicas – expressões e marcações textuais, delineamento de suas narrativas, apresentações gestuais e a construção do amor entre as protagonistas – tendo em vista que esse é um dos filmes europeus LGBTQIA+ de maior bilheteria nos cinemas.

**Palavras-chave:**

Cinema LGBTQIA+. Análise fílmica estrutural-significativa.  
Azul é a cor mais quente.

**ABSTRACT**

The present work analyzes the film “Azul é a cormaisquente” (2013) based on the methodological proposal of structural-significant film analysis, developed by Moreno (1995), which, in turn, is based on semiotic analysis de Peirce (1990). The analysis of the proposed film is carried out at the levels of structure and meaning from the narrative language and sign language, respectively, text and image. The objective is to search for elements that characterize lesbian characters – expressions and textual markings, outlining their narratives, gestural presentations and the construction of love between the protagonists – considering that this is one of the Euro-European films highest box office in theaters.

**Keywords:**

Cinema LGBTQIA+. Azul é a cor mais quente.  
Structural-significant Film Analysis.

**1. Introdução**

Para a realização deste trabalho foi feita uma revisão teórico-bibliográfica em que foram consideradas diversas possibilidades me-

todológicas como as apresentadas aqui: a análise fílmica de Vanoye; Goliot-Lété (1994), utilizada com frequência pelos pesquisadores de cinema e que se fecha no universo do filme olhando a totalidade da obra em detalhes; a Análise Crítica do Discurso Fílmico proposta por Champagnatte (2014) que foi baseada na Análise Crítica do Discurso de Fairclough (2001), que daria maior atenção aos conceitos da linguagem cinematográfica; a proposta metodológica da dissertação “Representações das identidades lésbicas na telenovela *Senhora do Destino*” (2006), de Silvia del Valle Gomide, em que a Teoria *Queer* foi utilizada como eixo metodológico e na qual a autora realizou uma análise de conteúdo temática das cenas que envolvem as personagens lésbicas; e o trabalho de Leandro Colling (2008) que traça um panorama de estudos realizados no Brasil que abordam a homossexualidade na mídia.

A análise do filme “Azul é a cor mais quente” (2013) foi feita a partir da proposta metodológica de Análise Fílmica Estrutural/Significativa apresentada por Antônio do Nascimento Moreno em “A personagem homossexual no Cinema Brasileiro”(1995), que foi adaptada de um modelo de análise semiótica idealizado a partir do pensamento de Charles Sanders Peirce (PEIRCE, 1990 *apud* MORENO, 1995, p. 66), e que qualifica o teor do discurso em função da personagem homossexual.

A escolha do filme “azul é a cor mais quente” (2013) para análise neste trabalho dá-se tanto por sua profunda abordagem dos corpos, do amor e das relações das personagens lésbicas protagonistas, quanto por esse ter sido um dos filmes de maior bilheteria, com temática homossexual-lésbica na década de 2010, tendo arrecadado mais de oito milhões de euros em bilheteria. A sinopse do filme, retirada do site IMBD, um dos mais importantes portais de dados cinematográficos, reitera a abordagem temática da escolha deste filme para análise:

Adèle é uma estudante do ensino médio que está começando a explorar a si mesma como uma mulher. Ela namora homens, mas não encontra satisfação com eles sexualmente, e é rejeitada por uma amiga que ela deseja. Ela sonha com algo mais. Ela conhece Emma, que é uma garota de espírito livre a quem os amigos de Adèle rejeitam devido à sua sexualidade, e por associação a maioria começa a rejeitar Adèle. Seu relacionamento com Emma torna-se mais do que apenas amizade, já que ela é a única pessoa com quem ela pode se expressar abertamente. Juntas, Adèle e Emma exploram aceitação social, sexualidade e o espectro emocional de seu relacionamento em amadurecimento.

## 2. *Análise fílmica estrutural-significativa*

A análise fílmica estrutural-significativa é realizada nos níveis da estrutura e da significação através da linguagem narrativa e da linguagem Gestual das personagens; e delas resulta o teor do discurso, a resultante e o retrato fílmico. Conforme descreve Moreno (1995), a linguagem narrativa compreende os aspectos mecânicos e técnicos de condução da personagem dentro do enredo e contribuem para a expressão e compreensão da personagem e de seu discurso. Já a linguagem gestual compreende a gestualidade e subgestualidade que é empregada durante a composição e caracterização da personagem. O autor explica que durante a análise estrutural ou sintática, os aspectos analisados são os estruturais: título, gênero, formato, elenco, personagens e sinopse. Na análise significativa, dentro do centro narrativo e gestual, são considerados o significante e o significado: a mensagem transmitida explicitamente pelo filme e o que a obra induz o espectador a pensar ou julgar, respectivamente.

Sobre os aspectos físicos a serem considerados sobre a linguagem narrativa, Moreno (1995) assinala: a posição da personagem *gay* no enredo (principal ou coadjuvante); contexto social da personagem *gay* (a classe social a que ela pertence); tipo de narrativa (linear, retrocesso ou em *flashback*); tipo de interpretação (natural, moderna, impostada ou teatral); tipo de montagem (paralela, linear ou *flashback*); ênfase da pontuação cinematográfica (efeitos, narração e posicionamento do personagem no plano de acordo com a função do discurso). Enquanto em relação aos aspectos físicos a serem considerados sobre a linguagem gestual, Moreno (1995) aponta: tipo de gestualidade (estereotipada, não estereotipada ou inexistente); subgestualidade (maquiagem, vestuário e adereços utilizados pela personagem); características (o discurso do emprego da gestualidade).

Moreno (1995) utiliza ainda a Sequência Lógica que segundo ele explica, “compreende os vários blocos de ação que constroem [*sic*] um pensamento num segmento (ou seqüência [*sic*]) do filme” (p. 71) que se utiliza para detalhar melhor as ações e explicitar o conteúdo do filme minuciosamente. Neste ponto, segue o autor, há a descrição dos gestos que são utilizados nesta seqüência com a apresentação dos movimentos corporais, enfatizados ou repetidos, que a atriz, tratando-se de cinema lésbico, utilizou ao construir a personagem. Em seguida, ele relata que é definida a Resultante e elaborado o Retrato Fílmico classificando o teor do discurso. Segundo ele, são três as possibilidades de resultante: Resultante 1, gestualidade e narrativa repletas de estereótipos que contribuem para a

perpetuação do preconceito; Resultante 2, tratamento humanístico que contribui para a discussão e ampliação do espaço social do homossexual; Resultante 3, retrato dúbio, existindo dúvidas sobre como o assunto é tratado.

### **3. Análise do filme “Azul é a cor mais quente”**

A análise de um filme feita a partir da análise fílmica estrutural-significativa é realizada em tópicos estabelecidos por tal metodologia, conforme a seguir.

#### **3.1. Recursos Narrativos**

##### **Tipo de narrativa e montagem:**

Narrativa Clássica com montagem linear, mas com toques de desconstrução espaço-temporal.

##### **Ênfase da pontuação cinematográfica:**

Utilização da câmera solta ou na mão com close-ups e super *close-ups*, planos longos, elementos azuis, fotografia branca/azul, músicas diegéticas<sup>238</sup>, montagem ágil com movimentos de câmera ágeis, *mise-en-scène*<sup>239</sup> dinâmico.

São utilizados muitos planos em close-up da personagem Adèle, inclusive nas cenas de sexo, mostrando cada mudança em seu rosto e suas emoções e criando um perfil psicológico da personagem e uma ligação entre ela e o espectador. Em sua primeira cena de sexo, com Thomas, os *close-ups* servem para mostrar que ela está fingindo sentir prazer com a relação, mostrando-se desconectada do que está acontecendo ali e serve para revelar a confusão pela qual Adèle está passando sobre a sua orientação sexual. Já nas cenas de sexo com Emma, mostram o prazer que ela descobre na relação com Emma e o forte desejo que sente por ela.

---

<sup>238</sup> Que fazem parte do universo da narrativa, que representam a realidade da narrativa desenvolvida dentro do contexto ficcional. Ou seja, uma música que está sendo ouvida pelo personagem dentro do filme.

<sup>239</sup> Expressão utilizada para definir o movimento dos personagens pelo cenário e o posicionamento dos objetos no palco ou para referir-se a tudo aquilo que aparece no enquadramento.

Outro ponto importante é a mudança na exposição que também destaca o contraste das emoções da personagem durante o filme. Quando Adèle começa a namorar Emma, os planos são superexpostos<sup>240</sup> e com a presença de muita luz solar que criam um clima harmônico e de natureza perfeita representando a maneira como uma enxerga a outra nesse começo de relação. Depois, quando Emma já não está com o cabelo azul, os planos possuem uma exposição mais natural e sem brilho, apontando que o relacionamento entre elas ficou monótono com o passar do tempo. E no final do filme são utilizados planos subexpostos para retratar as emoções de Adèle, criando uma atmosfera de vazio e desolação.

A cor azul é utilizada com frequência no filme, primeiramente através do cabelo de Emma, nas unhas da colega que beija Adèle na escada do colégio e depois com a aproximação entre ela e Emma, cada vez mais a cor está presente, inclusive quando Adèle beija Emma pela primeira vez, está vestindo uma blusa azul. Até que Emma abandona o cabelo azul e a cor começa a desaparecer do filme, voltando na cena em que Adèle vai à praia com seus alunos e imerge na água azul, criando um sentimento de solidão e de que ela ainda está presa à Emma, imersa e seus sentimentos por ela.

São utilizados planos longos durante todo o filme que dão um ritmo mais lento à narrativa que é característico do cinema francês, proporcionando mais tempo para que os espectadores possam compreender a trama e observar os detalhes nas imagens. A utilização desses planos encurta a distância entre o filme e o público e contribuindo para tornar o filme menos dramático e mais realista, criando a ilusão de que a vida da personagem é a revelação da vida dos próprios espectadores.

### ***3.2. Aspectos fixos dos personagens homossexuais***

#### **Posição do personagem no enredo:**

São personagens protagonistas da trama, sendo a obra centrada na vida de Adèle, nome original do filme em francês<sup>241</sup>.

---

<sup>240</sup> Uso excessivo de luz que passa pelas lentes da câmera tornando a imagem muito clara, ficando uma imagem desbotada.

<sup>241</sup> La Vie d'Adèle – Chapitres 1 et 2.

**Contexto social do personagem:**

Adèle aparenta ser de uma família de classe média baixa, a televisão está sempre presente, inclusive durante as refeições que não possuem muito diálogo, e através dela a família experimenta o mundo. Quando Emma janta junto com eles a refeição é simples, macarrão, e as conversas são superficiais e mais conservadoras, fazendo com que Emma tenha que fingir ter um namorado. Adèle participa, junto com os amigos do colégio, de um protesto em defesa da educação, contra as privatizações e exigindo mais dinheiro para a educação. Adèle teme a insegurança na profissão, ficar sem emprego, e busca um trabalho mais concreto ao invés de uma paixão que a motive.

Emma aparenta ser de uma família de classe média alta, participando de círculos sociais mais abastados e morando sozinha enquanto cursa a faculdade de Belas Artes. Sua mãe e padrasto, cientes do relacionamento das duas, ao receberem Adèle preparam um jantar mais sofisticado com ostras e bons vinhos, a conversação é mais profunda e possuem diversas pinturas adornando a casa. Emma é movida pela paixão na profissão e não demonstra preocupação em momento algum com as questões financeiras.

**Profissão:**

Adèle é estudante do ensino médio durante a primeira parte e trabalha como professora depois da elipse temporal que marca o início do segundo capítulo. Emma é uma estudante universitária no primeiro capítulo e artista plástica no segundo.

**3.3. Aspectos da linguagem utilizada e da composição geral do personagem**

**Tipos de gestualidade:**

As duas personagens apresentam gestualidade não estereotipada, considerada normal e natural. Emma possui elementos *queer* em seu comportamento, borrando as fronteiras de gênero através de uma identidade que pode ser definida como *Tomboy*<sup>242</sup>.

---

<sup>242</sup> A identidade *Tomboy* deixa espaço para a pessoa articular uma identidade que não se conforma estritamente a uma construção de gênero binário e serve para proteger a pessoa dos aspectos negativos do que significa ser mulher dentro da sociedade, tanto para aqueles

**Subgestualidade:**

Adèle possui um estilo mais desencanado, constantemente com o cabelo bagunçado. Ela começa a vestir-se com um estilo um pouco mais sério depois que começa a trabalhar como professora, quando também aparece de óculos. Não aparenta uso de maquiagem e apenas de vez em quando utiliza brincos ou pinta as unhas. Emma usa roupas mais masculinizadas, não utiliza brincos e nem maquiagem.

**3.4. Análise de sequências:**

Aqui é apresentada a sequência de quando as personagens conversam pela primeira vez.

**Sequência 1**

**Cena do primeiro encontro no bar**

O primeiro encontro entre as personagens acontece enquanto Adèle caminha pela rua indo encontrar um dos rapazes da escola e avista Emma abraçada com uma amiga ou possível namorada. Antes de Emma aparecer na tela, Adèle olha, respira e então é mostrada a imagem de Emma do outro lado da rua seguida da imagem de Adèle aparentando estar nervosa, olhando para Emma e para a praça ao redor, como se tivesse medo de continuar olhando para ela. As duas apenas trocam olhares e Adèle fica desorientada por alguns instantes sob o som de um instrumento chamado Hang que é tocado por um músico de rua numa das calçadas por onde Adèle passa. Durante o encontro é a primeira vez em que Adèle aparece com uma calça jeans azul e Emma além do cabelo, está com uma jaqueta azul e uma calça jeans azul, além da arte na blusa.

Depois ela se masturba pensando em Emma, mas as duas conversam pela primeira vez quando ocorre um segundo encontro dentro de um bar lésbico em que ela chega após seguir um grupo de mulheres do bar gay em que estava com seu amigo.

Sobre a relação das personagens, esse primeiro encontro entre elas deixa claro o interesse de uma pela outra e a curiosidade que Emma despertou em Adèle. A conversa das duas, em comparação com os diálogos no colégio, mostra que Adèle é mais madura do que o seu grupo de cole-

---

que decidem adotar a masculinidade quanto para os que optam por descartar a feminilidade.

gas da escola. Tudo começa com trocas de olhares e flertes mais discretos, mas evolui rapidamente durante os próximos encontros. As duas são atraídas magneticamente desde o princípio e vivem um romance intenso que termina de maneira tão intensa quanto foi a relação das duas.

Em uma das cenas no colégio, os alunos da turma de Adèle estão lendo trechos de um romance que é narrado por uma personagem feminina e em uma das conversas dela com Thomas, o rapaz com que se envolve no começo da trama, comenta sobre “La vie de Marianne”, romance escrito por um homem que se coloca no lugar de uma mulher o que o diretor faz ao adaptar a obra “Azul é a cor mais quente” e dar o nome de “A vida de Adèle” ao título original em francês, ele conta a história colocando-se no lugar da protagonista e apresentando a obra da perspectiva dela.

Existe um salto no tempo e algo está faltando entre elas. As duas estão morando juntas, Emma começou a carreira como artista e Adèle como professora. A mudança na cor do cabelo de Emma, abandonando o azul, marca a mudança na sua relação com Adèle, que começa a esfriar, e o começo desse segundo capítulo da trama. Na cena, Emma pinta Adèle nua e a câmera passeia exibindo o corpo da personagem. Essa exibição do corpo da protagonista está presente durante todo o filme, como uma espécie de obsessão pelo corpo dela com a câmera sempre próxima, inclusive do seu rosto enquanto ela está dormindo, e um uso constante de close-ups.

As cenas entre as duas durante o segundo capítulo da trama são todas dentro de casa. Durante uma festa que fazem ali, Emma está muito próxima de Lise e isso faz com que Adèle esteja triste e com ciúmes. Adèle passa toda a festa deslocada no meio dos amigos artistas de Emma. Por mais intensa que tenha sido a relação entre elas e a conexão física, Adèle não consegue se encaixar no mundo das artes em que Emma vive. Depois da festa, Emma se recusa a fazer sexo com Adèle<sup>243</sup>, mesmo com sua insistência, mostrando que a relação entre elas mudou e o close-up do rosto de Adèle mostra a insatisfação com o relacionamento. Emma parece incomodada com a falta de ambição criativa de Adèle. As duas estão insatisfeitas com a relação, mas acomodadas.

---

<sup>243</sup> Lesbian bed death.



Um ponto de partida importante ao olhar as cenas de sexo é a informação de que o diretor foi influenciado pelo neo-realismo<sup>244</sup>. Durante as cenas das relações sexuais entre as personagens, as imagens são gráficas, e causam a impressão de que possuem um caráter heteronormativo, ou seja, foram feitas utilizando o corpo feminino como objeto de voyeurismo de um espectador ideal masculino como o sujeito do prazer, o *Male Gaze*<sup>245</sup>, teorizado por Laura Mulvey no artigo “Prazer visual e cinema narrativo” (1975). Muito explícitas e longas, apesar de revelarem a intimidade entre Emma e Adèle e a conexão entre as personagens, até mesmo a escolha de posições sexuais como o *scissoring*<sup>246</sup>, que faz parte dos filmes pornográficos, não é vista como uma caracterização real dentro da comunidade lésbica.

Alguns pontos negativos que fazem o filme perder o aspecto de real que o diretor busca apresentar são a solidificação da relação acontece sem desenvolver a questão da rejeição dos amigos quando desconfiaram que Adèle fosse lésbica, tudo ficou esquecido depois dessa cena, a ausência da família dela durante a segunda parte sem que seja possível saber como eles reagiram ao descobrir que Emma não era apenas uma amiga e a traição de Adèle que acontece com um homem, reforçando o estereótipo de que falta algo na relação entre duas mulheres e que as lésbicas sempre acabam voltando para os homens depois de uma experiência ruim com uma mulher.

A primeira cena do filme mostra Adèle saindo de casa para ir ao colégio, ela caminha distanciando-se da câmera em direção ao ônibus. Durante o filme existem muitas cenas como essa, da personagem caminhando indo embora, indicando um futuro incerto. E a cena final também é assim, a câmera fica fixa enquanto ela se afasta caminhando depois de ir embora da exposição de Emma. Durante a cena ouve-se novamente o som do instrumento Hang que ela ouviu quando viu Emma pela primeira vez, agora não de maneira diegética como foi com o homem tocando, levando o espectador a crer que marca o encerramento da história entre as duas. Mas o final deixa dúvidas se Adèle está encerrando aquele capítulo

---

<sup>244</sup> Vários personagens do filme, inclusive a protagonista, receberam o mesmo nome das atrizes e atores como acontecia no neo-realismo italiano, aproximando realidade e ficção e interpretando, até certo ponto a si mesmos sem a presença de um roteiro concreto e maior liberdade de improvisação.

<sup>245</sup> Ponto de vista masculino em que as mulheres são objetos agradáveis ao olhar e os homens desempenham o papel de observadores.

<sup>246</sup> Tesoura.

da sua vida e esquecendo Emma para poder virar a página e recomeçar. O final é dúbio, não se sabe se é um momento triste ou feliz porque Adèle segue em e já não seguimos o caminho com ela.

### **3.5. Características gerais da personalidade do personagem**

Adèle é uma jovem bonita, popular, tímida e inteligente, que ainda está terminando o ensino médio e passa por uma fase de descobertas sobre a vida e sobre si mesma. Mas também é confusa e insegura, por vezes retratada como fraca, sem ambições e vulnerável. Adèle é guiada completamente por suas emoções.

Emma é alguns anos mais velha, já está terminando a faculdade, possui mais conhecimento do mundo e é mais experiente. Sua personalidade é sedutora, ela é dominante, possui um nível maior de educação do que Adèle e está em um nível mais alto do que ela dentro da escala social. Emma é forte, determinada e masculina.

### **3.6. Aspectos sobre a sexualidade do personagem**

#### **Como o personagem se apresenta/assume verbalmente:**

Adèle, quando confrontada pelas amigas do colégio com discursos homofóbico depois que Emma aparece por lá para esperar por ela, nega ser lésbica, mas até então sua única experiência lésbica havia sido o beijo trocado com a colega de turma. Depois do relacionamento com Emma, ela trai a namorada com um homem e ao encontrar-se com ela responde que teve alguns envolvimento, mas nada sério, sem dizer se foram com homens ou mulheres. Em diversos momentos o filme parece apontar em uma direção fálica quando ela lambe uma faca em uma cena e suga o *spaghetti* em outras, contrapondo-se à Emma que tem as ostras como comida preferida.

Emma conta à Adèle que aos 14 anos de idade beijou uma garota pela primeira vez e que tentou sair com homens e com mulheres, mas que depois percebeu que preferia mulheres e que tem certeza disto. Ela não diz verbalmente que é homossexual, mas isso fica claro através da fala dela.

**Em que ponto da narrativa fica claro que o personagem é homossexual (ou não é heterossexual)?**

Adèle confia ao amigo que se sente como se estivesse fingindo quando fala do relacionamento que inicia no começo da trama com um dos rapazes do colégio e depois de terminar o relacionamento com ele, deixa-se beijar por uma das garotas da sua turma na escada do colégio, voltando ainda a procurar essa amiga no banheiro e beijá-la, mas não sendo correspondida. Com Emma ela faz perguntas sobre suas primeiras experiências com mulheres e toma a iniciativa para que ocorra o primeiro beijo. O relacionamento avança e elas chegam a morar juntas por um tempo.

Logo na primeira cena em que Emma aparece, ela está abraçada com outra mulher e troca olhares com Adèle. As duas se encontram no bar e ela flerta com ela, mas a confirmação ocorre quando em uma conversa com Adèle, ela afirma estar num relacionamento com Sabine há mais ou menos dois anos.

### **Como se dá a performatividade de gênero? Que normas ou conjunto de normas o personagem reitera e/ou reforça?**

As personagens trazem alguns estereótipos recorrentes. Quando passam a morar juntas, Adèle exerce um papel mais de dona de casa, cozinhando inclusive para os amigos de Emma durante uma festa e lavando a louça quando o evento termina, sem a ajuda de Emma que está na cama lendo. Emma parece delegar à Adèle as tarefas domésticas enquanto assume o papel masculino de artista. Quando Emma conversa com ela sobre encontrar algo que ame para fazer, ela mostra-se feliz com o trabalho, a profissão atribuída ao feminino, em educação infantil e suas obrigações no lar.

Emma possui um estilo mais *tomboy*, com performatividade de gênero que difere das consideradas normais de acordo com os padrões da heteronormatividade. Ela é inteligente, sedutora e livre e se enquadra no estereótipo de *lesbian cool*, lésbica sofisticada, artista, que reitera a importância das funções consideradas masculinas, como trabalho e poder. Emma é apresentada em contraposição à Adèle, que vive com os pais e não trabalha durante o primeiro capítulo e que durante o segundo, cuida dos trabalhos domésticos enquanto Emma está focada em seu trabalho. As características masculinas são evidenciadas heteronormatizando a relação das duas.

### **3.7. Resumo conclusivo e redutor sobre a representação dos homossexuais na sociedade**

Ao final da pesquisa conclui-se que o filme aborda o amor jovem através de personagens que possuem gestualidade não estereotipada, o diretor preza o realismo, existem elementos *queer* na obra e as personagens não apresentam comportamentos caricatos nem atuam de forma caricata. Entretanto, as personagens desempenham papéis masculinos e femininos dentro de uma lógica heteronormativa. A representação está enquadrada no Resultado 5, pois em determinados momentos as personagens são caracterizadas de modo positivo, mas em outros acabam reduplicando preconceitos, indicando uma representação dúbia e ocasionando dúvidas sobre qual o tratamento dado a essas personagens.

## **4. Conclusão**

Não é pretensão do presente estudo fechar um discurso sobre o que os filmes deveriam apresentar sobre lesbianismo, mas fazer a exposição de como o filme analisado apresenta o grupo social no qual se insere.

É notável o distanciamento do filme em relação às representações caricaturais, entretanto, a obra ainda está baseada no modelo hegemônico da heteronormatividade. As mulheres são bonitas e algumas delas seguem padrões de feminilidade de acordo com os padrões de beleza midiáticos, enquanto Emma possui um visual mais masculinizado numa versão *lésbica cool*. Isso sugere que houve um abandono do estereótipo da mulher lésbica como masculinizada, mas houve a adoção de um outro em que a masculinidade é misturada com um toque de modernidade e a feminilidade lésbica é construída através de um novo estereótipo, mais palatável e visualmente aceitável.

“Azul é a cor mais quente” (2013) é um filme cujo amor lésbico faz parte do tema central da obra, mas foi dirigido por um homem heterossexual e não conta com lésbicas desempenhando papéis de produção e roteiro que poderiam influenciar de maneira significativa a abordagem. Portanto, por mais que o diretor buscasse apresentar as personagens e o relacionamento entre elas da maneira mais real possível, acabou falhando em determinados aspectos por conta da ignorância sobre o universo que estava abordando, apresentando um olhar masculino sobre um universo feminino. A representação acaba sendo dúbia, pois ao mesmo tempo em que atua combatendo a reduplicação de preconceitos e homofobia em de-

terminados momentos, em outros, como quando Adèle trai Emma com um homem, faz exatamente o oposto.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAMPANGNATTE, Dostoiewski. A análise crítica de discurso aplicada ao cinema: Esboço de uma proposta. In: BARRETO, Raquel Goulart (Org.). *Tecnologias e trabalho docente – entre políticas e práticas*. Rio de Janeiro: De Petrus et al./FAPERJ, 2014.

COLLING, Leandro. Aquenda a metodologia! uma proposta a partir da análise de Avental todo sujo de ovo. In: \_\_\_\_\_. *Bagoas: estudos gays – gêneros e sexualidades*, volume 2, número 2, Natal: EDUFRN, 2008.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

GOMIDE, Silvia del Valle. *Representações das identidades lésbicas na telenovela Senhora do Destino*. Dissertação – Universidade de Brasília. Brasília, 2006.

MORENO, Antônio do Nascimento. *A personagem homossexual no Cinema Brasileiro*. Dissertação – Niterói: EDUFF, 1995.

MULVEY, L. Prazer visual e cinema narrativo (1975). in: Xavier, I.(org.). *A experiência do cinema*. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal Embrafilme, 1983.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. *Ensaio sobre a análise fílmica*. Campinas-SP: Papirus, 1994.